

## O espectro do "Correio da Manhã"

Os inefáveis patriotas desta terra estão vivendo de comemorações. De quando em vez descobrem no passado mais um feito glorioso e vão de o comemorar com discursos e foguetes, afirmando deste modo ser grande o seu orgulho. No fundo de todas estas comemorações vislumbra-se a espantosa decadência desta sociedade, agredida confuso e heterogêneo, composta dum povo que vive tratado pela fome, devido à ganância, à preguiça e à incompetência duma minoria privilegiada que entre nós não representa nem a justiça, nem a cultura, nem a inteligência.

Para dar maior realce a essas comemorações iluminam-se as lâmpadas eléctricas dos edifícios do Estado, erguem-se na Avenida e no Rossio uns paus longos e entortados pintados dum encarnado bastante insípido e põem-se algumas bandas de música em coretos feitos à pressa, tocando com *entrain* o «Barrabás, Barrabás...», a valsa dos «Milhões do Arlequim» e a selecção da «Tosca», de Puccini. A volta destas bandas juntam-se algumas pessoas pachorrentas a quem agrada, no fim do jantar, para digestão a espantosa salada russa dos programas desses improvisados e mal-fadados concertos.

Há ainda, no Tejo, corridas de natação, no Parque Eduardo VII concurso de foguetes luminosos entre dois pirotécnicos conceituados, e para fechar, com a tradicional chave de ouro, uma tourada à antiga portuguesa no Campo Pequeno. De quando em vez o caso ainda mecle um interessante concurso de montras disputado, sem entusiasmo, pelo mau gosto dos comerciantes da Baixa, os quais aproveitam a ocasião para chamar a atenção dos papalvos que andam pelas ruas para os produtos dos seus estabelecimentos.

O programa, que acabamos de descrever, a largas pinceladas, é inalterável. Serve para tudo: para o centenário de Camilo, para a independência da pátria, para o 9 de abril e para a anual consagração ao poeta que cantou a nação que o deixou estourar de fome.

O guerreiro e o poeta, a batalha militar e os Lusíadas, provocam igualmente as montras a ornamentarem-se, os foguetes a estourarem, as bandas a tocar, as lâmpadas a acenderem-se, os oradores a fazerem os mesmos e invariáveis discursos e os toiros no Campo Pequeno, a marrar com fúria e sem proveito!

O *Correio da Manhã* quer mais uma comemoração: a de Nun'Alvares, feita com o mesmo programa, visto que é impossível arranjar outro. E como Nun'Alvares foi guerreiro o caso deve meter para militar e como o guerreiro deu em frade-ai-temos sermões patéticos nas igrejas. Para que pretenda ele a comemoração?

Para, como ontem o acentuámos, fazer a propaganda do seu objectivo político: a implantação da monarquia— a implantação duma monarquia composta de homens roídos por todos os despeitos, atacados das mais sanguinárias das raivas, com largos planos de extermínio de todos os que não aceitam suas ideias regressivas e de supressão das mais elementares liberdades.

A fim de conseguirem melhor os seus objectivos tem feito, junto da mocidade das escolas, especialmente, uma propaganda grotesca e delirante dum Portugal Maior, quando toda a gente está farta de saber que já não se volta a descobrir a Índia, nem a tomar Ceuta aos mouros, nem a reconquistar o Brasil; quando em todo o país o povo dos que não emigram tem por vida a fome e por futuro o cemitério.

Essa propaganda, feita sem sinceridade, visa a criar desvairados e energúmenos. Denunciamo-la como um perigo— como um perigo vergonhosamente preparado pela mais indecorosa das chantagens políticas.

## Notícias da China

HAIA, 11.— O governo holandês enviou o vaso de guerra *Sumatra* à China. Em San Francisco, segundo uma informação recebida, 16 dos seus tripulantes (marinheiros e fogueiros) «desapareceram». — S.A.T.—Sero.

XANGAI, 11.— A situação está quasi normalizada. Foram suprimidas as barricadas e as concessões reabriram já.—(L.)

## A PONTE SOBRE O TEJO

### Que motivos poderosos impedem que este importante melhoramento seja um facto?

Não nos interessa— não é demais insistir neste ponto — conhecer a empresa que se propõe erguer essa obra magnífica que se chama a ponte sobre o Tejo. Como empresa capitalista é-nos indiferente que ela seja formada por A ou por B. Não tencionamos ter relações nem entendimentos com ela. Por isso, mais à vontade nos encontramos tratando do momento assunto.

Se a entidade encarregada da exploração desse trabalho não nos interessa o mesmo sucede com os objectivos que ela visa.

A ponte sobre o Tejo é uma grande aspiração popular. Desde a nossa infância que acariciámos a esperança de ver erguida no Tejo a ponte que torne fácil o acesso à outra margem do rio.

E a pesar de volvidos alguns anos os transportes pouco melhoraram. Hoje vai-se à Outra-Banda arrostando com as mesmas dificuldades que enervaram nossos avós.

Os transportes estão longe de ser uma coisa decente, própria de uma cidade que se ufana de civilizada.

E a maneira como é feito o embarque dos passageiros? Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Cacilhas, compreendendo os dois pontos, são autênticos pontos de suplicio. No segundo dos lugares ainda há dias vimos um passageiro cair à água por falta de base.

A quanto terá sucedido a mesma coisa? Lisboa está separada de Cacilhas por algumas milhas, mas torna-se mais difícil atravessar o rio do que sulcar alguns mares encapelaados.

E a ponte sobre o Tejo não resolveria o problema? Parece-nos que sim.

Se sob esse aspecto nos interessa a ponte, sob o ponto de vista operário muito mais interesse ela nos desperta.

Há uma empresa que se ofereceu ao go-

verno para construir a ponte sem qualquer encargo para o Estado. Cinco anos levaria a erguer esse monumento. Não seriam empregados 4.000 operários. Porque não se aprova o projecto, para as obras se iniciarem imediatamente?

Depois a construção da ponte traria outras vantagens.

A ponte resolveria a crise? Não. Mas colocaria 4.000 operários que não têm trabalho. Dava capacidade monetária, habilitava-os, numa palavra, a adquirir aquilo de que hoje estão privados.

Perguntamos: e essa situação não iria favorecer as outras indústrias, o próprio comércio?

Necessariamente que sim! Eram mais 4.000 operários a produzir e a dar trabalho a algumas dezenas.

Se isto é tão claro como a água dos rios, porque se espera para se iniciarem as obras da ponte?

O projecto para a sua construção esteve dormindo cinco anos nas estâncias oficiais. E' conhecido, não oferece dúvidas.

O Estado não dispenderia um real. Porque se espera então?

Vamos: há milhares de operários que querem trabalhar. Em lugar de se votar um crédito que vá ocorrer às suas necessidades, proporcione-se-lhes a forma de pelo trabalho adquirirem o seu alimento.

O operário não quer esmolas. Quer trabalho para viver. Negá-lo seria condená-lo à morte.

### LA NOVELA SOCIAL

#### LLAMAS DE ODIO

E' o titulo do n.º 13 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

## Semana da Criança

Prossiguem com todo o entusiasmo os preparativos desta jornada pedagógica

De todos os pontos do país continua a «Liga de Acção Educativa» a receber as mais entusiásticas adesões à realização da «Semana da Criança».

Interessante movimento de educação que tem seu eco em todos os recantos de Portugal desde as cidades à mais recôndita aldeia.

As comemorações projectadas, pelo entusiasmo com que estão sendo conduzidas, asseguram um êxito absoluto a esta enterredora festa infantil.

A's Juntas de Freguesia de Lisboa pediu à Comissão Realizadora da «Semana» na capital o seu concurso material e moral, tendo já algumas delas concorrido com valiosos donativos.

Na Moita, em Mortagua, Pórtio, etc., as comemorações da «Semana» estão sendo preparadas com carinho e um entusiasmo dignos de registo, o mesmo sucedendo na Marinha Grande, onde a respectiva Comissão, composta pelos professores D. Maria Adelaide Araújo, D. Doroteia Luz de Vasconcelos, B. V. de Lemos, Luciano da Cruz Sanchez e Gomes Belo, tem sido incansável na propagação dos números do respectivo programa.

Em diversos concelhos, as Câmaras Municipais patrocinam entusiasticamente, as festas da «Semana», e não menos dedicado concurso lhe dispensam as Juntas de Freguesia e Juntas Gerais de Distrito.

Toda a imprensa pedagógica e local se tem referido com palavras de aplauso e incentivo a este empreendimento educativo.

A Comissão Central da Semana da Criança, instalada na sede da «Liga de Acção Educativa», mandará, prontamente, a quem lhe solicitar, as circulares da «Semana» e prestará todas as noites as informações e esclarecimentos que lhe forem solicitados.

As empresas cinematográficas bem como as empresas proprietárias de Salões gentilmente cederam, respectivamente, «filmes» educativos e as suas casas de espectáculos para as sessões dedicadas às crianças, igual concessão tendo feito o Colégio Militar e o Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

A Comissão Central vai solicitar do sr. ministro do Comércio, que a «Semana da Criança» dispense já a isenção de franquia, que sejam concedidas facilidades nos transportes em caminhos de ferro, às crianças das escolas que, em vista da confraternização infantil, hajam de transportar-se de uma para outra localidade.

A Comissão Realizadora de Lisboa, está procurando conseguir que num dos dias da «Semana» sejam transmitidas pela telegrafia sem fios, canções populares e uma mensagem de salvação das crianças portuguesas às crianças de todo o mundo.

A's Juntas de Freguesia de Lisboa vai a referida Comissão Realizadora solicitar o seu especial interesse no sentido de que as mesmas procurem conseguir a assistência das crianças que não frequentam as escolas às sessões de cinema educativo e às festas de confraternização infantil nos jardins públicos.

Tudo aquele que possuindo parques ou jardins queira dispensar algumas horas de alegria à pequenada da vizinhança prestará um alto serviço à causa que a «Semana da Criança» consubstancia e sente.

As comemorações na vila da Moita

A Secção da Moita, da Liga de Acção Educativa, realiza naquela vila, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, várias festas comemorativas da «Semana da Criança», com o seguinte programa:  
Dia 15 de Maio, às 14 horas: Conferência

## O fim duma tragédia

Foram ontem condenados os acusados de responsáveis do desastre ferroviário de Belém

Concluiu ontem, por forma que surpreendeu toda a gente, o julgamento dos arguidos de responsáveis do horroroso choque de comboios, ocorrido na estação de Belém, em Agosto de 1924.

Foram condenados os três indivíduos escolhidos para arcar com a responsabilidade de tão grande desastre, quando todos quantos vinham seguindo esta causa estavam convencidos que eles seriam absolvidos, pois no decorrer da primeira audiência do julgamento, ficou absolutamente demonstrado, pelos depoimentos das próprias testemunhas de acusação, que eles haviam sido irresponsáveis.

A continuação do julgamento de Edgar da Silva, José Serra e António Sancho dos Santos, respectivamente chefe e praticante da estação de Belém e maquinista do «rápido» chocante, estava marcada para ontem. Assim, pelas 12 horas, iniciada a audiência, compareceu a depor a testemunha João Antunes, condutor do comboio de mercadorias.

Limitou-se a declarar que todos os arguidos fizeram o que podiam e deviam fazer, a dentro das disposições regulamentares, para evitarem o desastre.

Seguiu-se o engenheiro sub-director da «Estoril», Augusto Canele de Abreu, que declara vir ali por o tribunal ter requisitado à Sociedade «Estoril» a vinda de um representante para dizer o que se lhe oferecesse sobre a causa em discussão.

Iniciando as declarações, afirmou que a Sociedade «Estoril» não se preocupa a condenação dos arguidos, pelo que não vem acusar ninguém. Pode até mesmo garantir sob sua palavra de honra, que veria com muito prazer eles serem absolvidos.

Prossiguiu, alargou-se em considerações, pretendendo demonstrar que a «Estoril» não teve responsabilidade no desastre. Travou-se diálogo entre o declarante e o dr. Mario Monteiro, patrono do Edgar da Silva, terminando o sr. Canele de Abreu por declarar:

— Não pode atribuir-se a ninguém a responsabilidade do desastre. Foi um conjunto de circunstâncias, que só um poder sobrenatural podia ter suscitado, a única causa da catastrophe.

Foi dada em seguida a palavra ao delegado do Ministério Público. Procurou demonstrar a culpabilidade dos acusados e terminou pedindo justiça.

Falou depois o sr. dr. Mario Monteiro, defensor do acusado Edgar da Silva.

Começou pondo em destaque o facto de a imprensa ter sido unânime nas conclusões a que chegara quando da primeira audiência, afirmando que do depoimento das testemunhas não se havia conseguido prova contra os acusados. Para reforçar esta sua opinião, enumerou o resumo desses depoimentos, os quais, como acentuámos, provaram a inculpabilidade dos arguidos.

Demonstrou que o unico responsável do desastre é a Sociedade Estoril pela deficiência dos seus regulamentos e põe em foco a deficiência também da montagem dos serviços, e, terminando por dirigir-se ao juiz, exclamou:

— Com a condenação destes homens não lucram os mortos. Também não lucram os vivos, porque esses, perdem indemnizações exigidas à «Estoril», que se veria assim ilibada.

O dr. Fernando Caetano Pereira, patrono do maquinista e do praticante, corroborou as afirmações do seu colega Mario Monteiro, quanto às conclusões a que a imprensa chegou.

Demonstrou iniludivelmente, valendo-se também dos depoimentos das testemunhas de acusação, que os seus constituintes não admittam os que foram licenciados.

(Continua na 2.ª página)

## O ARRENDAMENTO DOS CAMINHOS DE FERRO

### O que pensa o pessoal ferroviário do Estado sobre a nova empresa exploradora

Ouvindo o militante Adriano Monteiro

Foram anteontem entregues à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro do Estado, de harmonia com o contrato há meses feito, há dois dias, pois, que a C. P. explora os serviços ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Na devida oportunidade dissemos do nosso pensamento sobre o arrendamento daqueles Caminhos de Ferro. Nada temos que rectificar, agora que eles estão já sob a administração da C. P.

Há, porém, um ponto que conviria esclarecer: O que pensa o pessoal operário das referidas linhas ferroviárias, a propósito da nova empresa exploradora.

Para o efeito era mister procurar alguém que pelo seu prestígio dentro da organização sindical dos ferroviários do Estado pudesse ser o intérprete do pensamento daqueles ferroviários.

Esse alguém foi o nosso camarada Adriano Monteiro, activo militante do Minho e Douro, sindicalista convicto e elemento de grande valor na classe.

### E-nos indifferente a categoria do patrão

Adriano Monteiro está há dois dias em Lisboa. E foi num dos momentos que ele pôde desviar-se dos seus afazeres que a entrevista foi feita, ou seja horas depois das linhas ferroviárias passarem de facto para a C. P. Disse-nos aquele militante:

— Convém em primeiro lugar, visto que vou falar da empresa arrendataria dos caminhos de ferro do Estado, declarar que a atitude dos trabalhadores do caminho de ferro do Sul e Sueste e do Minho e Douro nada tem de hostil contra a Companhia Portuguesa. A sua discordância pela entrega das linhas à C. P. tem outras razões: a de que a C. P. é uma empresa exploradora do trabalho e que só virá cercar as regalias do pessoal. Se nós continuássemos gozando os mesmos benefícios que anteriormente tínhamos, era-nos indifferente, sob o ponto de vista operário, que o nosso patrão fosse o Estado ou fosse particular.

O contrato de arrendamento não impõe à C. P. a aceitação de todo o pessoal actualmente ao serviço dos caminhos de ferro do Estado que, como sabes, está dividido por categorias: pessoal do quadro, pessoal eventual, pessoal auxiliar e pessoal contratado.

### A situação do pessoal eventual e auxiliar

O nosso interlocutor vai então explicando:

— Com a fusão das linhas ferroviárias adven—negá-lo seria rematada estupidez— certa economia de pessoal. Esse facto é aproveitado pela empresa arrendataria para pôr de parte pessoal. Como pelo contrato, se despedir o pessoal que faz parte do quadro terá que pagar-lhe metade dos seus vencimentos e o Estado outra metade, a este pessoal não lhe toca. A sua acção é contra o pessoal eventual e pessoal auxiliar visto que a este não tem que pagar indemnização.

E à guisa de esclarecimento: — E' bom não esquecer que aquele pessoal auxiliar que à data da publicação do decreto 8.924 tinha três anos de serviço ficou com os mesmos direitos do pessoal do quadro. Agora nada lhe vale. A ordem de demissão começou já a ser dada a pretexto da abundância de pessoal. E não tardará que ele venha engrossar a já triste legião dos desgraçados que não têm trabalho.

Num leve comentário: — E arrojase-se um jornal da manhã a considerar um acto generoso o pagamento de um mês de ordenado pela C. P. a aqueles a quem ela lança para a fome!

### O acesso aos quadros

— E sobre o pessoal do quadro? — Tudo ignoramos. Não sabemos como de futuro se fará o acesso aos diferentes quadros. Não sabemos também como serão preenchidas as vagas existentes. Uma proveniente do afastamento do pessoal que prefere reformar-se a servir a C. P. Outras resultantes das decisões da Junta Extraordinária que, como é notório, eliminará todo o pessoal que ela considerar incapaz para o serviço.

— Há muitos reformados? — E' incalculável o numero dos reformados, nas duas direcções. Para exemplo basta que o público saiba que no Minho e Douro apenas ficou um chefe do serviço administrado.

— E a Caixa de Reformas pode com esses grandes encargos? — E' impossível. Apesar da valiosa contribuição do pessoal, a Caixa vinha mantendo-se com dificuldades, acusando de mês para mês maior deficit. Com este novo encargo completará a sua ruína.

— Mas o contrato... — Bem sei. O contrato diz que o Estado cobrirá o deficit da Caixa sempre que ela o acusar. Tudo isso, porém, é muito duvidoso...

### O objectivo das demissões

O nosso entrevistado referiu-se depois à situação do pessoal eventual, tendo ainda declarado o seguinte:

— Como já tive ocasião de dizer, a fusão das linhas trouxe economia de pessoal. Não foi, porém, ela tão grande que permita a demissão de todo o pessoal eventual e auxiliar.

— Então a que obedece essa demissão? — Essa demissão permite à C. P. amanhã, admitir pessoal contratado nas condições que muito bem entender.

### Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6500—Anual 2500. Pedidos à administração de «A Batalha».

A fechar a entrevista:

— Para se ver que eu não ando longe da verdade, basta que se saiba que a C. P. no numero dos demittidos não inclui o pessoal contratado. Compreende-se: este pessoal está numa situação que convém à empresa arrendataria.

### Um novo decreto

O *Diário do Governo* publicou ontem um decreto dando uma nova constituição aos conselhos de disciplina junto das direcções nas redes do Sul e Sueste e Minho e Douro. Esse diploma tem a seguinte redacção:

«Considerando que a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado e as Direcções das redes do Sul e Sueste e Minho e Douro se encontram confiadas a oficiais do exercito dependentes da Inspeção de Tropas de Comunicações, de harmonia com o decreto n.º 13.146, de 14 de Fevereiro do corrente ano;

«Considerando que, sob esse regime, se torna prejudicial à boa disciplina o funcionamento dos conselhos de disciplina tal como se encontram constituídos pelo artigo 287.º da organização dos Caminhos de Ferro do Estado, anexa ao decreto n.º 8.924, de 18 de Junho de 1923;

«Considerando o que dispõe o artigo 2.º do decreto n.º 13.146;

«Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

«Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

«Artigo 1.º— Da organização aprovada pelo decreto n.º 8.924 (segunda publicação), são revogados:

«a) As alíneas a) e b) do artigo 287.º e os §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo;

«b) O n.º 2.º do artigo 289.º, o artigo 291.º na parte referente aos conselhos de disciplina e o artigo 296.º.

«Art. 2.º— O artigo 287.º da referida organização passa a ter a seguinte redacção:

«Artigo 287.º— Junto de cada Direcção funcionará um conselho de disciplina constituído pelo director militar, pelo sub-director e pelo chefe de serviço a que pertencer o empregado em causa, servindo o primeiro de presidente e o último de secretário.

«Art. 3.º— A apreciação dos novos conselhos de disciplina serão submetidos, para efeitos de homologação ou de modificação do castigo, todos os processos disciplinares de que tenha resultado qualquer das penas indicadas no § 1.º do artigo 286.º da aludida organização, aplicadas desde a data da promulgação do supracitado decreto n.º 13.146.»

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Sentimentalismo

Em França, foram condenados a seis meses de prisão os comunistas Suzanne Giran, Monmousseau, Marcel Cachin e Jacques Doriol, estes dois últimos, deputados— sob a acusação de terem incitado os soldados à indisciplina.

Comentando estas penalidades, um jornal da noite considera-as bastante graves. Achamos que o referido jornal está atacado dum sentimentalismo impróprio das suas opiniões político-conservadoras. Gostariamos, uma vez que ele se encontra numa fase de tão emotiva justiça, saber que diria ele se os comunistas tivessem sido condenados a 6 anos de prisão.

De certo que a policia a tabela dos seis meses e diria: foram condenados a penalidades bastante graves, multiplicadas por dez vezes mais.

### Falar... calado...

Porque não respondeu o jornal que comparava ao bolicário Homais, convertido ao conservantismo, o nosso colaborador Paulo Emilio, à observação que lhe fazemos sobre a conduta da igreja proibindo, em França, aos católicos, a leitura da Action Française, e excomungando, em Portugal, A Epoca? Não seria preferível ter guardado um silêncio prudente, uma vez que reconhecem ter grande conveniência em estar calado?

Quem não quer falar, cala-se e quem se cala, não deve falar. Quem o obrigava a falar, quando a si mesmo se coagiu a um mutismo de boa tática?

### Simpática franqueza

A Ideia Nacional declara, com uma franqueza que merece, com a nossa simpatia, o nosso aplauso, que não pesa sobre os ombros dela a tarefa extenuante e ingrata de restaurar a intelligência em terras lusitanas. Oxalá que nem o sr. Alfredo Pimenta ou outro qualquer colaborador equivalente desmintam a afirmação, para o que basta reincidir no que têm, com monótona insistência, dito e redito!

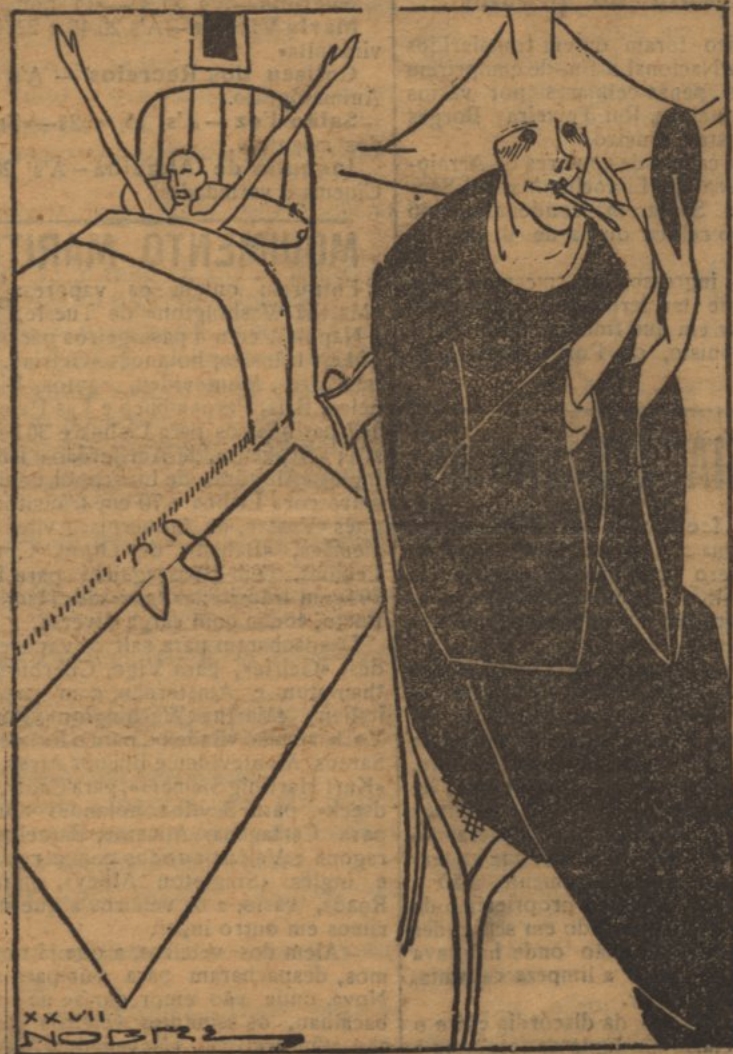
«A restauração da intelligência, de resto, não é coisa que colida com as corridas de toiros» — declara o A Ideia Nacional, que nos pede que lhe indiquemos espectáculo que as substitua.

Impossível satisfazer quem considera indispensáveis à alegria, à beleza e à coragem— os toiros. Achamos bem que a Ideia Nacional os defende, sustente e amamente. Talvez eles ainda lhe possam servir para dar nas instituições uma marrada fatal.

## IMPRESSA

«A Semana Ilustrada»

Inicia a sua publicação no dia 19 do corrente o semanário «A Semana Ilustrada».



— Enquanto ela se pinta, o doente apita...



## EFEMERIDES

12 de Maio

- 1647—Auto-de-lé em Évora. A freira, sóror Maria Inácia, de Faro, é condenada a 6 anos de cárcere; o padre, seu director espiritual, Pedro de Sousa Lobo, a 8 anos de degredo; e o padre António Gonçalves Torres, confessor da mesma sóror, a 4 anos de deportação!
- 1732—E' posta a tormentos, em nome de Deus, Paula Tereza de Miranda Souto Maior, de 26 anos, filha do governador da Praça de Chaves.
- 1861—Sai em Bruxelas o primeiro número de *A Tribuna do Povo*, semanário de «crítica e ideias».
- 1876—Reclamando aumento de salário, declaram-se em greve os preguiçosos portugueses.
- 1903—A greve dos trabalhadores do porto de Valparaíso, começada a 14 de abril, assume um aspecto violentíssimo.
- 1904—Morre, em Paris, Emilio Sarrazin, célebre engenheiro. Entre os seus principais trabalhos, citam-se: *Investigações teóricas sobre os efeitos da pólvora e das matérias explosivas; Força e trabalho das matérias explosivas; Efeitos da pólvora nas armas; Fórmulas práticas das velocidades e das pressões nas armas.*
- 1913—E' inaugurada a linha telefónica entre Lisboa e Setúbal.
- 1926—Revolta-se alguns regimentos de Rembont (Polónia) contra os poderes constituídos. Causa da revolta: o mal estar nas casernas e a alimentação má e deficiente.

## UM BELO GESTO

## "A Batalha" e os vendedores de jornais

Uma nobilitante "nota oficiosa"

A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais enviou-nos a nota oficiosa que a seguir gostosamente publicamos:

"Tendo chegado ao conhecimento da direcção deste organismo que a vários pontos da cidade não chega *A Batalha*, julga esta direcção do seu dever tomar providências a fim de que o facto se não repita. Assim, solicita a todos os camaradas que dele tenham conhecimento a fim de informarem para a sua sede, travessa do Oleiro, 13, das razões por que falta o órgão dos trabalhadores em vários locais, informação que deve ser o mais clara possível e com todos os esclarecimentos devidos.

«A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, que desde já declara a sua não responsabilidade no facto, verificará, em face dessa informação, a quem cabe a culpa, se aos vendedores que não levam o jornal, ou se ao operariado que não o procura. — Alfredo Marques Pereira».

## A INVASÃO NEGRA

## Uma saudação da Associação do Registo Civil a propósito das nossas campanhas

A Associação do Registo Civil enviou-nos o seguinte officio de saudação:

Ao cidadão director do jornal *A Batalha*—Registada infinitamente com a judiciosa campanha que vides sustentando nas colunas do brilhante jornal que tão proficiente dirigis, campanha toda feita com lógica, sempre infutível, esta Direcção interpretando o espírito dos seus concórdios, perfila-a com entusiasmo, resolvendo, em sua sessão de 4 do corrente, dirigir-vos as suas calorosas saudações. A quem, com tanto calor tem pugnado pela liberdade de consciência, não deixando nunca passar em claro as acções ardilosas dos agentes da negra Companhia de Jesus, não ousamos empregar incitamentos por inúteis, mas não podemos deixar de manifestar por esta forma a mais perfeita solidariedade e maior satisfação.

A vossa defesa dos princípios liberais, orientada como tem sido presenciada por nós, é motivo suficiente para a mais completa tranquilidade de todos os espíritos independentes, sendo para lamentar que nenhum entre vós se erga na imprensa para secundá-la. Aceitai, cidadão, a absoluta certeza da nossa perene estima e desejo de Saúde e Fraternidade. Pela Direcção: O Secretário, Perpétuo, Julio Martins Pires. — O Vice Presidente, J. Branco N. Correia.

## Pelas Colónias

## O monopólio do ópio em Macau

O governador de Macau comunicou ter apresentado ao conselho do governo duas propostas, uma relativa ao imposto de consumo do tabaco e a outra sobre o monopólio do consumo de bebidas alcoólicas, fermentadas, açetadas e águas minerais, e outra passando a constituir monopólio do governo daquela colónia a importação, venda e distribuição de ópio na referida colónia.

## O novo regime alfandegário de Moçambique

Está sendo elaborado um novo regime pautal aduaneiro da provincia de Moçambique. A Câmara de Comércio pediu ao governo da metrópole para providenciar de forma que, de facto, seja dada a realização simultânea em Portugal e nas Colónias, ao regime de reciprocidade de tratamento aduaneiro.

## Transferência do corpo de policia da Guiné

Foi extinta a 2.ª companhia indígena de infantaria da Guiné, com sede em Bissau, sendo o seu efectivo transferido para o corpo de policia, para a primeira companhia e para a secção de artilharia. O corpo de policia é transferido para Bissau.

## Exposição de rosas

Inaugura hoje, no Salão Nobre do Teatro Nacional, a exposição de rosas dos floricultores portugueses Alfredo Moreira da Silva & Filhos.

## "A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

## ACORRENDO

## AO APELO DE "A BATALHA"

A situação de «A Batalha» continua a ser critica.

Conquanto muitos camaradas já lhe tenham prestado a sua solidariedade, é necessário um grande esforço de toda a organização operária, para que o jornal possa assegurar a sua existência.

No próximo sábado, pois, devem todos os trabalhadores conscientes concorrer com uma cota-parte de auxilio para a manutenção de «A Batalha», o único jornal que neste momento se bate em defesa da liberdade.

Transporte..... 2.274\$80

Francisco Sancho Poente.....	7550
Ilídio dos Santos.....	12450
Lopes de Carvalho.....	12450
Grupo B (Pôrto).....	15300
Lista n.º 67.....	6150
Alfredo C. Pessoa.....	2450
Mário dos Santos.....	1800
Felix dos Santos.....	1150
José Correia.....	1150
Mário Tomás Aquino.....	1150
João Ventura.....	2150
Alfredo Ventura.....	2150
Tomás Ferreira.....	1150
F. M. A.....	5500
José Maria Ferreira.....	2450
Associação Manufactores de Tecidos (Gouveia).....	200500
Bernardo Ribeiro da Costa.....	2500
Antonio Augusto Pereira.....	2500
Alexandre Assis.....	2500
Lista n.º 29.....	8850
Antonio Sanches.....	3500
Emílio Miguel Valoroso.....	2550
A. Santos.....	1150
João Sanches.....	1800
Anonimo.....	550
Manoel Inácio Luis (Pôrto).....	5500
Alberto S. Ribeiro (Pôrto).....	135200

A transportar..... 2.593\$00

## CONFERÊNCIAS

## "Arte de respirar"

Não Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.ª, realiza hoje, quinta-feira, às 21,30 horas, o sr. dr. Bento Castel-Branco, uma conferencia popular de divulgação de hygiene individual sobre: «modo de obter pela gymnastica respiratoria o aumento da capacidade nutritiva do sangue, da energia cardiaca, da caixa toracica, do centro ganglionar simpático e dos órgãos abdominaes: estomago, intestinos, fígado e utero. Poder vitalizante do calor e capacidade de penetração intelectual. A luz, determinante da alegria, do movimento e do amor».

No final distribui-se literatura gratis.

## INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria desta Universidade, instalada na rua do Paraíso, n.º 28, 1.ª, estão abertas as matriculas todos os dias das 10 às 16 horas e das 19 às 23, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primaria, trabalhos manuaes, caligrafia, português, francez, arithmetica, escultura comercial, musica e curso dos liceus, podendo inscreverem-se nestes cursos, como alunos, todos os individuos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

No próximo mês de Junho, realiza esta Universidade uma serie de festas no teatro Juvénia, na rua das Escolas Geraes, sendo representadas uma serie de engraçadas e comédias, pelos alunos dos cursos diurnos e nocturnos desta Universidade.

A conclusão dum edificio escolar

O ministro da Instrução aceitou a oferta feita pelo sr. José Alves Ferreira da Silva de concluir a sua custa e conforme as indicações que lhe forem dadas, o edificio onde se encontra instalada a escola primaria de Torre de D. Chama, concelho de Mirandela, devendo ser nomeada para o lugar que primeiro vagar a professora sr. D. Adelaide de Moraes Sarmento.

A sindicância no liceu de Lamego

Tendo terminado a sindicância aos serviços pedagogicos e administrativos do liceu de Lamego, o sr. ministro da Instrução mandou lavar uma portaria reintegrando nas funções de reitor, o professor sr. Manuel da Silva Quintela e louvando o terceiro official da secretaria sr. Joaquim Pinto, pela maneira modelar como estão organizados os serviços administrativos daquele estabelecimento de ensino.

## ECOS DA REVOLUÇÃO

## Uma carta

Escrevem-nos do Forte do Monsanto os presos politicos do Pôrto, Pedro Correia, José Carlos dos Santos-Barbosa, José Joaquim de Barros Junior, Enrico Nicolau de Almeida e Americo José dos Reis, queixando-se do facto da comissão angariadora de donativos na cidade do Pôrto para os presos politicos ainda não lhes ter enviado qualquer auxilio, apesar da situação precária em que se encontram.

## OS QUE MORREM

## Anibal Castanheira

Faleceu na passada segunda-feira, no hospital do Rego, o operário electricista Anibal Castanheira, irmão de Americo Castanheira, compositor da Imprensa Libânio da Silva, realizando-se hoje, pelas 15 horas, o funeral, que sai do hospital do Rego, para o cemitério do Alto de São João.

## Julio Pinto Rebelo

Realiza-se hoje, às 16 horas, da casa mortuaria do hospital de São José para o cemitério do Alto de São João, o funeral de Julio Pinto Rebelo, que se suicidou no sábado, na Vila da Maria.

## As reclamações dos ferroviários

A comissão delegada da Federação Ferroviária e do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste procurou ante-ontem entrevistar-se com o sr. presidente da Republica, tendo sido recebida pelo dr. sr. Nobre da Veiga, a quem entregou uma exposição sobre o que se pretende fazer aos ferroviários do Sul e Sueste, pois que pela respectiva Direcção foi proposta a demissão de todos os ferroviários que estiveram presos e que foram postos em liberdade por nada se ter provado contra os mesmos.

Aquella entidade prometeu transmitir ao sr. presidente a citada exposição.

Em seguida, foi a mesma comissão recebida pelo sr. chefe do gabinete do sr. ministro do Comércio, para o mesmo assunto das demissões, informando aquele senhor que a exposição que lhe havia sido entregue ia ser apresentada ao sr. ministro, logo que ele regressasse do Norte.

Como este assunto deverá ser tratado em Conselho de Ministros, a comissão resolveu entregar a cópia da exposição aos restantes ministros, para conhecimento dos mesmos, o que fez ontem também, tendo o sr. ministro da Justiça accusado logo a recepção da referida exposição e informado que faria tudo quanto ao seu alcance estivesse para que a lei não fosse atropelada.

A comissão continua na sua demarche, esperando em que seja feita justiça aos ferroviários injustamente atingidos.

A mesma comissão continua tratando da situação dos ferroviários presos, tendo para isso realizado várias demarches.

## DESPORTOS

## Festa desportiva operária na Finlândia

De 16 a 19 de Junho do corrente ano realiza em Helsinki a Associação Operária de Desportos da Finlândia a sua primeira festa associativa. Pela vastidão do seu programa e pelo elevado numero de concorrentes, conta a comissão organizadora com um successo retumbante. Do programa fazem parte os seguintes exercicios, entre os quais é justo destacar aqueles que hão de ser executados por mulheres:

Dia 16, às 20 horas, festa de abertura; dia 17: das 8 às 11,30, gymnastica de conjunto para homens, para mulheres e para adolescentes; às 11, exercicios atléticos; provas de atletismo para mulheres e para homens; às 13, provas para equipes de rapazes e raparigas; às 15, natação; às 17, exercicios em bicicleta; às 19, luta e box, e jogos para mulheres; às 20, gymnastica com instrumentos e futebol. No dia 18 repetem-se os mesmos exercicios, e finalmente no dia 19 realiza-se às 11 o cortejo de todos os concorrentes, os quais, á chegada ao campo de Palkokentti, executam alguns exercicios gymnásticos, corridas e futebol.

Achamos interessante também reproduzir do programa o concurso de bandeiras para mulheres que será disputado por grupos de 8 gymnastas, por ser tão diferente do que é usado fazer-se em Portugal. Diz assim o programa:

«Este concurso é para disputa das bandeiras oferecidas pelo jornal desportivo operário nas séries A e B. Na série A toman parte os grupos que executam o movimento de levantar e o salto facultativo com instrumentos e na série B os grupos que executam apenas o programa de gymnastica livre».

Cada grupo concorrente define o seu programa, o qual conludo deve conter os seguintes movimentos: movimentos ordenados, movimentos de cabeça, mãos e pernas, flexão para os lados, para diante e para trás, salto sem balanço, movimentos de levantar e de equilibrio, movimentos de ombros e de ventre, rotação do tronco, salto facultativo, passo marcha e corrida. Grupos de movimentos também são aceites, mas deve-se descrevê-los á comissão feminina a um mês da realização da festa. Deve-se ao mesmo tempo informar em qual das séries se deseja tomar parte.

Dá-se o direito de cumprir o programa por vozes de comando ou por musica, com o mesmo direito á classificação.

Cada sociedade pode inscrever vários grupos, mas cada um deve ser composto por 8 gymnastas. Cada uma destas só pode tomar parte num grupo, mas o chefe pode dirigir mais de um grupo da sociedade a que deve pertencer também.

Classificação. Dá-se pelo conjunto, pelo valor saudável, pelo e difficil do programa 1-10 pontos, pela execução 1-20, pelo porte e pela efficaçia geral 1-10. Cada movimento recebe critica especial».

Por esta simples amostra do programa far-se há uma páida idea do que será o desenvolvimento gymnástico e desportivo do operariado na Finlândia. Em tempo competente faremos saber os resultados de todas as provas.

## Movimento de presos

Do Limoeiro foram ontem transferidos para a Cadeia Nacional, a fim de cumprirem as respectivas penas celulares por vários delictos, Júlio Jacinto, Rui Teixeira Borges e Joaquim Costa Carneiro.

—Vindo da cadeia da comarca de Arraioles deu entrada no Limoeiro Manuel Santos Justo, de Santarém, condenado em 6 anos de prisão celular ou na de 9 de degredo.

—Também ingressou na mesma cadeia em virtude de ter terminado o tempo de paizão celular em que tinha sido condemnado, João Dionisio, do Porto, alfaite, 36 anos.

## AGREMIações VARIAS

Junta de freguesia da Graça—A propósito duma noticia publicada sob este titulo no numero de 10 do corrente, fomos procurados pelo sr. Francisco Coelho, proprietário do prédio em referencia, que nos disse o seguinte:

A Junta de freguesia da Graça esteve sempre instalada na aludida casa, sem pagamento de renda, mas succede que no dia 7 de abril foi o prédio vendido em hasta pública. O actual proprietário, sr. Coelho, notificou-o aos inquilinos, a fim de com ele se entenderem, para se fazer os respectivos arrendamentos, ao que todos acederam, á excepção da Junta de freguesia, que se tem recusado a isso sistematicamente, não o reconhecendo a ele como proprietário da referida casa e conservando em seu poder a chave dum rez-do-chão onde habitava uma mulher que fazia a limpeza da junta, sendo esta no 1.º andar.

Parte dal o poder da discórdia entre o actual proprietário e a Junta de freguesia e todas as suas conseqüências.

## Ódio de partidos

## A perseguição dos conservadores aos comunistas

PARIS, 11.—Conforme o resolvido em conselho de gabinete, o ministro da Justiça, sr. Barthou, solicito, na sessão de ontem, na camara dos deputados, que fossem levantadas as imunidades parlamentares aos deputados comunistas Lúcio, Marty, Vaillant e Couturier, a fim de contra eles se proceder judicialmente por incitamento á indisciplina. A camara resolveu enviar o pedido á comissão respectiva.

O tribunal correccional condemnou ontem por provocação e desobediência militar 8 comunistas, entre os quais Cachin e Monmousseau, a 6 meses de prisão e 2000 francos de multa. O mesmo tribunal condemnou a 13 meses de prisão o deputado Doriot, e a 10 Suzanne Girard, ambos também por provocação e indisciplina militar. —(L.)

BERLIN, 11.—O correspondente do *Tagblatt*, em Roma, communicou que o tribunal especial condemnou a três anos de prisão uns individuos, por terem fabricado navinhas com a inscrição «viva Lenine». —(L.)

## TEATROS

## MUSICA

## CINEMAS

## GIMNASIO

«O Perigo Amarelo»

E' definitivamente depois de amanhã que ao Ginnasio vão voltar as noites de intensa alegria, com os seus engraçados e especiaes. Nessa noite inauguram-se há á época de verão com a «premiere» da comédia-farça, em três actos, de Antonio Lepina, intitulada «O Perigo Amarelo», e que está traduzida por Feliciano Santos e Carlos Pereira.

## EDEN-TEATRO

## A «Mouraria»

A linda opereta que o Eden tem em scena, a «Mouraria», possui o condão de agradar á toda a gente, e assim se justifica que estando prestes a atingir 300 representações, ainda consiga atrair enorme concôrrença. Hoje, no Eden, uma vez mais, a Companhia Almeida Cruz repete-lhe, apresentando-se no 3.º acto, que reproduz um «café da Mouraria», o exímio cantador de fados Mário Fernandes, que é um dos mais notáveis interpretes da famosa canção nacional.

## SALÃO FOZ

## «Secretário dos Amantes»

Hortense Luz e Adelfina Fernandes no lindo quadro «Triste Fado», Maria Laura, no «Aviador», José Victor, no «compêre» e Joaquim Prata, no «Carteiro», são todas as tardes e todas as noites delirantemente aplaudidas na engraçadíssima revista «Secretário dos Amantes», em pleno successo no Foz.

Tem igualmente obtido um grande êxito a distinta bailarina francesa Germaine, do «Olympia» de Paris.

Todos os numeros são acompanhados pela popular orquestra de «Jazz» «Foz Melody Band».

Tanto a «matinée» como a «soirée» de hoje, começam pelo «film» em 7 partes «Sorrisos e lágrimas».

## COLISEU

## Ultima exhibição do film «Vinte anos depois»

Passam hoje pela última vez no écran do Coliseu dos Recreios as seis jornadas finais do admirável «film» historico «Vinte anos depois», cuja exhibição tem produzido grande interesse entre os apreciadores da arte do silencio. Completa o espectáculo uma engraçadíssima finta comica, em duas partes e um jornal de actualidades.

Amanhã é o último espectáculo desta série cinematografica com um programa sensacional e inteiramente novo, em que figura o «film» de arte em 11 partes «Robin dos Bosques», desempenhado pelo célebre artista Douglas Fairbank.

## Salão do Conservatório Nacional de Musica

Realiza-se hoje, às 21,30 horas, no Salão do Conservatório Nacional de Musica, a quarta audição musical dos alunos de Alexandre Rey Colaço.

## Espectáculos de hoje

## TEATROS

São Luis—A's 21,30—«Bairro Alto».

Eden Teatro—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».

Coliseu dos Recreios—A's 20,45—«Animatografão».

Salão Foz—A's 15 e 21—«Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

## MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem os vapores: italiano «Martha Washington» de Tuerle, Palermo e Naples, com 4 passageiros para Lisboa e 494 em trânsito; holandês «Gelria» de Buenos Aires, Montevideo, Santos, Rio de Janeiro, Baía, Pernambuco e Las Palmas, com 157 passageiros para Lisboa e 361 em trânsito; «Orpheus» de Amsterdão e Rotterdam; inglês «Alondra» de Liverpool, com 1 passageiro para Lisboa e 70 em trânsito; norueguês «Vesta» de Antuerpia, Avilez e Porto; alemães, «Baden» de Gijon, Corunha e Leixões, com 2 passageiros para Lisboa e 594 em trânsito; «Faro» de Hamburgo e Porto, todos com carga diversa.

Despacharam para sair os vapores holandeses «Gelria», para Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdão, com passageiros, italiano «Martha Washington», para Nova York, alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, alemães «Kurt Harting Siemers», para Cadiz, «Relandseck», para Sevilha, holandeses «Orpheus», para Cartagena, Alicante, Barcelona, Taragona e Valencia todos com carga diversa, e inglês «Singleton Albey», para Barry Roads, vazio, e os veleiros a que nos referimos em outro lugar.

—Além dos veleiros, a que já nos referimos, despacharam para sair para a Terra Nova, onde vão empregar-se na pesca do bacalhau, os seguintes veleiros portugueses: «Guerra 2.ª», «Navegador», «Maria da Glória» e «Encarnação».

## A BATALHA NA PROVINCIA

## A BATALHA E ADEMORES

## Vendas Novas

## Estradas

VENDAS NOVAS, 10.—Ao que parece vai ser concertado um troço da estrada nacional, a partir do centro desta villa para o nascente. Para esse effeito já se encontram ao longo da estrada bastantes metros de pedra britada que, segundo nos consta, é posta aqui por conta das obras publicas, mas o resto do trabalho é ás expensas de varios proprietários desta localidade. Seja como for, é um serviço de imperiosa necessidade.

## A feira anual

Já se encontram aqui algumas barracas para a importante feira que anualmente aqui se realiza de 20 a 22 do corrente mês, a qual promete ser este ano abundante em gados, segundo a opinião de alguns lavradores daqui.

## Foz do Douro

## A desumanidade dum ministro de Deus

FOZ DO DOURO, 8.—Há muitos anos já que, vindo de provincias terras, assentou aqui arraial um solaina, que logo conquistou a simpatia da catolicidade local pelo hipocrisia sorriso que sempre lhe bailava nos lábios e um rístico «salve-o Deus» para todos que com elle se cruzavam.

Feito abade, inintun-se de tal modo no seio da caridade sanjoaneira que, com a habilidade característica dos da sua classe, não tardou a conseguir ser doado por moribundas beatas em seus derradeiros testamentos. E que doações!

Foram prédios e quintas, aqui e no Douro, que principiou explorando como qualquer empresário.

Ora entre as casas que conseguiu herdar, conta-se uma, que fica por detrás do teatro em que elle é actor-empresário, cuja propriedade foi uma pia senhora, que teve a santa lembrança de lho deixar.

Pois foi a esta casa que num dos dias da última semana se dirigiu o padre em questão, seu actual dono, com o pessoal da justiça para fazer cumprir a ordem de despejo que tinha movido ao inquilino. E assim aconteceu: pega por pega, foi tudo posto na rua, onde permaneceu o tempo necessário para os «despejadores» desaparecerem e alguns populares meterem tudo outra vez em casa.

Para aumentar a infâmia deste representante de Deus na terra, dá-se ainda a coincidência de o inquilino, pai de três filhos e desempregado há mais de dois anos, ser filho da mulherzinha a quem a primitiva dona do prédio deixou a mobília, mobília essa que o padre pôs na rua, porque agora pertence ao inquilino por lhe ter deixado a mãe.

Eis praticamente realizados os ensinamentos de Cristo, que pregava: «Aquele que tiver dois fatos dê um ao que não tiver nenhum»...

## Um acto indigno

Queixou-se-nos o ferroviário do Minho e Douro, António Nunes de Magalhães, do procedimento indigno do electricista da C. P., António da Costa Santos, que recebeu a importância de 53810, correspondente á fêria daquele preso, não lhe entregando.

Desejariamos que o autor da vergenhosa façanha nos dissesse se gostaria que lhe fizéssem o mesmo!

## Teatro Maria Vitória

Hoje Duas sessões Hoje  
às 20,45 e 10,45  
com a aparatosa e alegre revista

## Reviravolta

Scenários brilhantissimos  
Musica harmoniosa  
Desempenho excelente

## EDEN TEATRO

TELEF. N. 3800  
Companhia Almeida Cruz

## HOJE—SEXTA-FEIRA—HOJE

DUAS SESSÕES às 20,45 e 10,45

Com a imortal e popularissima opereta

::: MOURARIA :::

original de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer. musica de Filipe Duarte

O MAIOR DOS EXITOS sem rival nem precedente

NOVAS ATRACÇÕES—NOVOS FADOS

por António Lago, sempre festejado (sismo)

Interprete da CANÇÃO NACIONAL

FADOS da Cezaria e Mouraria cantados

por Margarida Ferreira

Permanente gargalhada com Augusto Costa

«Cosinha» Artur Rodrigues e Maria Mesquita

O Arraial—O Baile Popular—O Sol-e-Dó—

A Raga num Café da Mouraria

A peça mais popular—A mais representada

—A mais aplaudida

Preços de Cinema

O teatro mais barato

## RIN-TIN-TIN, guarda de Farol

Comedia-Drama de aventuras, em sete partes, capulante trabalho do cão l



MARCO POSTAL  
Pôrto-E. B. dos Ferrovários do M. e D. — Recebemos 122500.  
Hipólito Pereira — Recebemos expediente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assembleia geral extraordinária dos srs accionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assembleia geral extraordinária, convocada para hoje, por falta de número legal de srs. accionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em assembleia geral extraordinária na quinta-feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Código Commercial poderá esta assembleia geral extraordinária constituir-se e deliberar validamente, qualquer que seja o número de srs. accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembleia extraordinária é a mesma que tinha sido fixada para a assembleia originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEM DO DIA

Apreciação de assuntos relativos à doutrina de que tratam o § 6.º do art. 3.º e a alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assembleia geral serão passadas pela comissão executiva da companhia em vista dos depósitos das acções.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice-presidente da mesa da assembleia geral, José Feliciano da Costa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 23 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Accessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Recuperação e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da refeitória existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 6 de Maio de 1927.—O engenheiro sub-director, Lima Henriques.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, curação e pulsoes—Dr. Armando Narciso—A. 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pile e tálus—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofft—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Boal—3 h. Doenças das senhas—Dr. C. Afonso—1 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Rijo X—Dr. Aluísio Bandeira—1 hora.

Análises—D. Gabriela Bentes—4 horas.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Planta, livro útil a todas as donas de casa. Preço: 2500; pelo correio, 2550.

Pedidos a administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13500
Arithmetica.....	15500
Desenho linear geometrico.....	12500
Elementos de electricidade.....	30500
Elementos de fisica.....	12500
Elementos de Mecanica.....	12500
Elementos de Modelagem.....	12500
Elementos de Projectos.....	16500
Elementos de Quimica.....	12500
Geometria plana e no espaço.....	13500
Fabricante de tecidos.....	13500

Mecânica

Torneio e Frezador mecanicos.....	15500
Desenho de maquinas.....	25500
Material agricola.....	13500
Nomenclatura de caldeiras e maquinas a vapor.....	13500
Problemas de maquinas.....	16500

Construção Civil

Acabamentos das construçoes.....	16500
Alvenaria e Cantaria.....	13500
Edificações.....	13500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13500
Materiais de construção.....	20500
Terraplenagens e alcoerces.....	13500
Trabalhos de Carpintaria.....	16500

Diversas indústrias

Condutor de Maquinas.....	20500
Fogoeiro.....	16500
Formador e estuador.....	12500
Fundidor.....	13500
Piloteagem.....	16500
Industria alimentar.....	12500
Industria do vidro.....	12500

Manuais de officios

Galvanoplastia.....	16500
Motors de explosão.....	20500
Navegante.....	16500
Cimento armado.....	25500

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....	30500
Sapatos em verniz.....	30500
Botas pretas (grande calado).....	40500
Botas brancas (pequeno calado).....	30500
Grande calado de botas pretas.....	30500
Botas de cor para homem.....	40500

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras de mesmo nome.

Vir bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 1-20, com Pillat na mesma rua, n.º 45.

NAO SOFRA MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

doenças da pele —

Umas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSECTOS. Instantes depois da applicação, o doente sente com regozijo a sensação de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se soffre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 53 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MEN. SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede preventivos para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS

Empregados das Associações Mutualistas

Mesa da Assembleia Geral

1.ª convocação

AVISO

Convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 16 do corrente, pelas 20,30 horas, na travessa do Oleiro, 13, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.ª Apresentação e discussão dos relatórios da gerência transacta;
  - 2.ª Eleição dos corpos gerentes para o corrente ano;
  - 3.ª Nomeação duma comissão para reforma dos actuaes Estatutos;
  - 4.ª Nomeação duma comissão de propaganda e defesa dos interesses da classe.
- Lisboa, 10 de Maio de 1927.
- O Presidente da Mesa, (a) Joaquim Dumas Júdice Bicker.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que, tendo sido adjudicada a esta Companhia a exploração das linhas férreas que o Estado estava explorando directamente, a mesma Companhia vai continuar de sua conta a exploração das referidas linhas a partir de 11 do corrente.

Embora temporariamente continue, para o tráfego que haja de transitar por Campanhã, Vendas Novas ou Lisboa, a executar-se determinam as formalidades de transmissão, as taxas correspondentes a essas formalidades ou as operações das derivadas deixam de ser cobradas ao publico a partir do indicado dia.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Banco de carpinteiro

VENDE-SE e ferramentas tudo em bom estado. Ver e tratar na rua da Trombeta, 4 (ao Bairro Alto) das 9 às 17, todos os dias, excepto ao domingo.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, a cobrança, de 7500.

Pedidos a Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de S. Bento, 27 e 29 e a Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.ª—Lisboa—Portugal.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que encontra a venda na nossa administração, é um relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 192; pelo correio, 1970.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

- 1.ª—La era de la esclavitud;
- 2.ª—La rebelión de Espartaco;
- 3.ª—Abolición de la esclavitud;
- 4.ª—Abyección y Servidumbre;
- 5.ª—La revolución de los siervos;
- 6.ª—La miseria de los agricultores;
- 7.ª—Transformación del Poder Feudal;
- 8.ª—El comunismo cristiano;
- 9.ª—Los miserables en la Edad Media;
- 10.ª—La libertad ilusoria;
- 11.ª—La agonía del absolutismo;
- 12.ª—El trabajo motor universal;
- 13.ª—El imperio de la guillotina;
- 14.ª—Las ideas sociales y la revolución francesa;
- 15.ª—Los primeros tiempos del salario;
- 16.ª—Hospitales, cárceles y asilos;
- 17.ª—Las creencias de la burguesia republicana;
- 18.ª—Los héroes de la Comuna;
- 19.ª—Horribles matanzas de Comunistas;
- 20.ª—La República Española y la clase obrera;
- 21.ª—La Primera Internacional;
- 22.ª—El socialismo ante el Parlamento español;
- 23.ª—El futuro obrerista proletariado por Castelar;
- 24.ª—Pi y Margall confundido a los enemigos del socialismo;
- 25.ª—Los precursores del Proletariado moderno;
- 26.ª—Crueldades burguesas;
- 27.ª—Los mártires de Chicago;
- 28.ª—Muerte heroica de cinco proletarios;
- 29.ª—El proletariado en América;
- 30.ª—Los dictadores mejicanos;
- 31.ª—Conclusión.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO,

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

- Doctrinas — Critica Social — Educacion
- Libertaria — Tuerica — Evolucion y Revolucion — Violencia — Libertad — Autoridad — Ensayos Filosóficos — Moral — Temes sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Poéticos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 18300.—Pelo correio 19350

Pedidos a Administração de

«A BATALHA»

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 53 desta novela intitulada Laude Amor por Elias Garcia.

Preço, 500.—Pedidos a administração de A Batalha.

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18500	Vinhos do Mar.....	8500
Cartas (2 volumes).....	18500	Cavaleiro do Souto.....	8500
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	27500	Terras de Fogo.....	8500
Adolfo Lima.....	10500	Dor vitoriosa (novela).....	8500
Contrato do Trabalho.....	10500	Laisant.—Iniciação matemática.....	5500
Educação e ensino.....	5500	Malvert.—Sciência e Religião.....	10500
O ensino da história.....	15500	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	8500
Aquino Ribeiro.....	5500	Anastácio José (idem).....	8500
Anatole France.....	10500	Manuel Ribeiro.....	8500
Estrada de São Tiago.....	10500	Poder redentor (novela).....	8500
Jardim das Tormentas.....	10500	Mirbeau.—O Jardim dos Suplícios.....	4500
Via Sinuosa.....	10500	Nogueira de Brito.....	8500
As Filhas da Babilônia.....	10500	1-Memórias de Angela Pinto.....	15500
Terras do Demo.....	10500	Sangue Fidalgo (novela).....	8500
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	8500	Não, diz a Lei (novela).....	8500
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Folhas).....	8500	Pargame — Origem da vida.....	8500
Bente Faria.—Missa nova (teatro em verso).....	2500	Oliveira Martins.....	15500
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus.....	4500	Helenismo e a Civilização Cristã.....	15500
Buckner.—O homem segundo a ciência.....	12500	História da Civilização Ibérica.....	15500
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14500	História da República Romana (2 volumes).....	30500
Campos Lima.....	12500	História de Portugal (2 vols).....	30500
O Estado e a evolução do Direito.....	2500	Raças Humanas (2 vol).....	30500
O Amor e a Vida.....	5500	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	15500
Cela dos Pobres.....	2500	Cartas Peninsulares.....	15500
A Revolução em Portugal.....	6500	Sistema dos mitos e fables religiosas.....	15500
Cristiano Lima.—A escola de Nun'Alvares (novela).....	8500	Orlando Margal.....	6500
Duarte Lopes.—Frei Sangue.....	5500	Imagens de Souto.....	1500
Eça de Queiroz.....	18500	Raul Brandão.....	10500
O crime do Padre Amaro.....	18500	Os Pescadores.....	10500
O Primo Basílio.....	15500	Os Pobres.....	10500
O Mandarim.....	8500	O Teatro.....	8500
Os Maias (2 vol).....	28500	Spencer.—Da Educação (br. 5000).....	8500
A Reliquia.....	15500	Sobral de Campos — Dois tiros (novela).....	8500
A Cidade e as Serras.....	12500	Teolisto.—A sonata de Kreutzer.....	4500
Frade Mendes.....	9500	Ana Karenine (3 vol).....	15500
Casa Ramires.....	15500	Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	4500
Prosa Bárbara.....	10500	Wenceslau de Moraes.....	12500
Ecos de Paris.....	9500	Dai-Nippon.....	12500
Cartas Familiares.....	9500	Victor Hugo.....	10500
Cartas de Inglaterra.....	9500	França e Bélgica.....	10500
Minas de Salomão.....	9500	O Reno (2 v.).....	15500
Notas Contemporâneas.....	15500	Os Miseráveis (2 grossos vols).....	40500
Ultimas páginas.....	15500	Zola.....	12500
Contos.....	15500	A Taberna.....	12500
Ernesto Haackel.....	20500	Tereza Raquin.....	5500
História da Criação.....	5500	Alegria de viver (2 vol).....	8500
Origem do Homem.....	14500	A conquista de Plassans, (2 vol).....	8500
Os enigmas do Universo.....	4500	Recundidade.....	20500
Moussis.....	4500	A fortuna dos Rougons, (2 vol).....	8500
Religião e evolução.....	4500	Uma página de amor.....	9500
As maravilhas da vida.....	14500	Dr. Pascal.....	8500
Faguet.—Iniciação filosófica.....	5500	FOLHETOS.....	1500
Iniciação literária.....	10500	Elsas Reclus — Anarquia e a igreja.....	1500
Faria de Vasconcelos.....	10500	A Evolução legal e a anarquia.....	8500
Problemas escolares.....	5500	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	5500
Por terras de além mar.....	5500	José Prat.—A burguesia e o proletariado.....	5500
Ferreira de Castro.....	2550	A necessidade da Associação.....	5500
Sangue Negro.....	8500	Content.—Contra o confusãoismo.....	3500
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8500	Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	5500
A Peregrina do Mundo Novo.....	6500	Ernesto da Silva.—Teatro livre.....	3500
Castro e E. Frias.—A Boca da Escuridão.....	8500	Landauer.—Social Democracia.....	3500
Flammarion.....	5500	R. Maia.—O principio do fim.....	3500
Iniciação astronómica.....	5500	A maçonaria e o proletariado.....	3500
Contos de luar.....	5500	J. Most.—Peste religiosa.....	5500
Como acabar o mundo.....	7500	João P. do Rio.....	5500
Os habitantes dos outros mundos.....	4500	Definições sociais.....	5500
Felix de Vante.—As influencias astrais.....	10500	Horas anarquicas (versos).....	5500
Filipe de Almeida.....	10500	Trovas da Noite.....	1500
Estâncias de Arte e Saúde.....	9500	Roberto, o pescador.....	1500
Figuras de destaque.....	9500	Memórias do Parque de São João do Forte.....	1500
Actores e Autores.....	9500	— Carnet de Pensamento.....	8500
Contos.....	9500	J. Bakunine.—O sentido em que os anarquistas.....	5500
A Esquiava.....	9500	Chusua.—Como não ser anarquista.....	5500
Aves Migradoras.....	9500	Lazara.—A Liberdade.....	5500
Barbar, Pentear.....	9500	B. Etrivant.—A minha defesa.....	5500
Cidade do Vicio.....	9500	J. Kropotkin.....	5500
Pasquadas.....	10500	Os bastidores da guerra.....	3500
País das Uvas.....	9500	Moral anarquista.....	5500
Saibam quantos.....	9500	O espirito revolucionário.....	5500
Vida errante.....	9500	O estado e o seu papel histórico.....	1550
Vida irónica.....	9500	J. Guedes.—Lei dos Salários.....	5500
Guerra Juiveiro.—A morte de D. João.....	10500	Brian.—A greve geral.....	5500
Musa em férias.....	9500	Roland.—Rússia Nova.....	5500
Os Simples.....	7500	O sindicalismo e os intelectuais.....	5500
A velhice do Padre Eterno (Encarnação de luxo).....	14500	D. Carvalho.—A gestão sindical no periodo revolucionário.....	5500
Brochado.....	10500	A. Hamon.—A crise do socialismo.....	5500
Gorki.—Os Degenerados.....	4500	J. Santos.—A transformação da sociedade.....	5500
Os Vagabundos.....	4500	Neno Vasco.....	3500
Na Prisão.....	2550	Georgicas.....	3500
Isen.—Espectros.....	4500	Greve de inquilinos, teatro.....	1500
Casa de bonecas.....	5500	Proletariado Histórico.....	1500
Jaquinet.—História Universal, 2 v. Jaime Gortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5500	G. Archinof.—A Revolução social e o Sindicalismo.....	5500
José Benady.—A ciência redentora (novela).....	2550	Carlos Rates.—Aditadura do proletariado.....	1500
Jesus Peloto.—O mestre geral (novela).....	2550	Emílio Chapellier.—Porque não creio em Deus.....	1500
		Rodolfo Rocker.—O sindicalismo revoluc. e a organização operária.....	1500





COIMBRA PROGRIDE...

## O SMART CLUB: grande centro de atracção...

COIMBRA, 12.—Coimbra progride! A velha Lusitânia vai-se despidendo da indumentária carunchosa da tradição, que lhe ficou da Meia Idade, e enverga resolutamente o traje século-XX. Coimbra dá os primeiros passos decididos na senda da Civilização!

Esta metamorfose rápida deve-se ao sacrifício de meia dúzia de beneméritos cidadãos que a causa do Progresso têm dado denodadamente todos os seus esforços. Esta metamorfose rápida deve-se a um grupo de prestáveis filantropos que na rendosa indústria da exploração do grande filão da compra-e-venda de mulheres e na exploração do vício do jogo encontraram a poderosa alavanca para o levantamento do nível progressivo desta cidade.

O Smart Club, recentemente criado, grande centro de reunião da elite, da *jeunesse dorée* coimbrã, é, nem mais nem menos, um grande centro de prostituição e jogatina, um pequeno lago de dissolução, onde os filhos da burguesia decadente e os restos mortais da aristocracia vão navegar, *pieguissimos argonautas*, sobre a maré da orgia, nos braços de mulheres que mercadejam com seu corpo. No Smart Club florescem os tais filantropos, fundadores deste grande centro, que fizeram adiantar-se no tempo o velho burgo das guitarras românticas e das capas negras dos estudantes. Estes filantropos, estes beneméritos, estas desinteressadas e abnegadas criaturas, que com uma adorável solicitude se apressaram a importar para estas paragens setentárias o sol da civilização, que até há pouco brilhava apenas em hemisférios distantes, vivem acantonados neste monumental e moderno club, a ver, de olhos radiantes, a sombra do robe da regulamentação do jogo, os papalvos, os ambiciosos e os viciosos, inconscientemente, virem ali, engodados pela perspectiva do gozo dum amor mercantil, despejar sobre o maculado pano verde o recheio das suas carterias, que, por meio de artes mágicas, vai cair depois nos bolsos destes ilustres impulsores do progresso desta terra.

O Smart Club é, em suma, uma das muitas cavernas elegantes, onde os filhos dos calabrezos do Pinhal da Azambuja, neste luminoso século vinte, se afiluraram, para continuarem, com dignidade, a obra indigna de seus ancestrais.

O Smart, fundado há cerca de meio ano, e tão mal-agoureadamente inaugurado, progride. O seu progresso é bem um termómetro que nos dá o grau da dissolução desta sociedade capitalista que para ali estrebucha, numa agonia dolorosa que nos enche de contentamento — embora sofram as consequências, nada apetecíveis, das reacções do seu corpo de moribundo, que teima em viver.

O Smart vive. Mães intraváveis esperam, horas mortas, o regresso dos filhos, como se em Coimbra caminhassem ruínas e esquinas traiçoaras os esperassem para a cilada.

O nome Smart é para as pobres mães, um atracadouro trágico, um nome aziago. O Smart, é certo, não mete medo a ninguém.

O Smart é uma porta aberta somente para quem quiser entrar. Mas é certo também que a sua porta aberta dá entrada para uma escadaria que conduz ao enriquecimento dos bons sentimentos, à ante-câmara do crime.

Sabemos bem que o Código, que contém toda a terapêutica social contra o crime, não abrange nas suas estreitas malhas os viscondes, os condes e todas as entidades de reputação, cujo peso consegue romper a apertada teia da justiça, onde ficam irremediavelmente condenados ao papo sanguesudador das aranhas da justiça burguesa todos os proletários que nelas caem.

Eles, os viscondes, os condes e outras entidades conceituadas, aqueles que põem em prática uma malabarista prestidigitação no Smart, são, no entanto, os verdadeiros criminosos, os parasitas e os degenerados mais perigosos para a sociedade. Isto, não obstante as imunidades e os privilégios de que esta camada goza, é assim mesmo. E para provarmos as nossas asserções, vamos relatar um dramático escândalo, que inda há pouco foi ensaiado nos bastidores do Smart.

Antes de contarmos diremos que existe uma *manœuvre* que sabe limpar os bolsos das vítimas com a mesma arte com que limpa as unhas dos parasitas que por ali estadeiam a sua ociosidade.

Com esta *manœuvre* conseguiram os empresários acabar de transformar o Smart numa *mouraria* elegante, numa *roteira* de bom tom, à qual um venerando de barbas irrespeitáveis atrai os estrangeiros.

Anteontem deu-se ali um acontecimento que a polícia consideraria desastre ou crime premeditado pelas vítimas, se estas não fugissem, a fim de pôr termo à agressão de que estavam sendo alvo.

Dois forasteiros transpuseram os portões das modernas cavernas calabresas, entre curvaturas espinais de dois lacaios, e ao som de um *jazz-band* — com que os empresários da batota acertam o dormir reparador da vizinhança e com que cobrem os gritos de socorro das vítimas indefesas.

Subiram, iam-se divertir. Estoiavam garrafas de champagne. Viram as roletas e cartas esparsas pelas mesas. Mulheres fumavam, de pernas traçadas, e outras, quase nuas, coquetamente, ao som do soporífero *jazz-band*, dançavam um *charleston* hediondo.

Era um quadro de bacanal moderna, em que esta sociedade se aliada, como se subverteu a sociedade romana dos Césares e das imperatrizes debochadas.

Os forasteiros, atraídos, fascinados pelas carícias das meretrizes de olheiras postizas, deixaram-se vencer pelo amor venal. Arruinados no jogo, não puderam, por fim, pagar os beijos quentes, sensuais, das elegantes rameiras. E, então, caíram sobre eles os chulos — um conde, um preto, um branco, um atleta, um fraco — mulheres, criados, lacaios. Os gritos de socorro abafou-se o protector *jazz-band*, que desatou a tocar ensurdecedoramente. No meio da refrega, surgiu, de garrafalha na mão, para bater também, um miserável de barbas irreparáveis, que — ao mesmo tempo correspondente de jornais, angariador de anúncios e

## Sindicato do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante

NOTA OFICIOSA

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão Administrativa deste sindicato, que se encontra em circulação um plebiscito feito à classe dos fogueiros, cuja origem é de um indivíduo chamado José de Almeida, sócio da mesma e pai-oleiro de máquinas do vapor «Lourenço Marques», pelo qual ele se propõe abrir o sindicato num prazo de 6 meses, desde que a mesma classe aceite várias condições que achamos vexatorias e que passamos a relatar: irradiação de todos os sócios com ideias políticas; fim de escalas de embarques; sua eleição para delegado da classe e outras cláusulas que representam um verdadeiro insulto à organização da classe; este organismo, no cumprimento dum dever, vem a público por esta forma, divulgar o baixo e repelente carácter do indivíduo que neste momento pretende jogar com a situação das classes marítimas de Longo Curso.

O referido indivíduo é aquele *cavalleiro* que, em 1923, conseguiu prejudicar as classes marítimas, quando do seu movimento pró-aumento de salários. Também, e por vários processos, dispôs as coisas de forma a prejudicar em Lourenço Marques os camaradas grevistas dos Caminhos de Ferro dessa colónia, quando do seu grande movimento de 1925-26, sendo usado em extorquir à C. N. N., em nome dos seus camaradas, importâncias referentes a horas suplementares — quantias essas que os mesmos não recebem.

A toda a organização operária e em especial aos componentes do Pessoal de Câmaras, lembramos que não devem deixar-se ludibriar por este *cavalleiro* ou por qualquer outro de igual jaez.

A Comissão Administrativa

### O CASO DE MASSASSUCHETS

## A atitude de um organismo operário britânico

Londres, Maio — Jorge Hicks, secretário da «Amalgamated Union of Building Trade Workers», enviou à embaixada norte-americana de Londres a seguinte carta:

«É surpreendente e horrível que num estado civilizado dois homens sejam mantidos na prisão seis anos sentenciados à morte, e é para admirar como os cidadãos americanos podem tolerar tais métodos de terror e permanente tortura mental. O Conselho lembra que na Inglaterra o mais enérgico diredor criminoso, o mais caledado e brutal assassino não é mantido na prisão depois da sua condenação, à morte, mais do que duas ou três semanas. Além disso o Conselho cre, baseado-se na evidência dos factos, que estes dois homens estão inocentes, e que eles são vítimas de uma tração, e dos preconceitos dos tribunais americanos contra homens que trabalham activamente na organização operária.» — Especial.

## SOCIEDADE "A VOZ DO OPERARIO"

AVISO

### 2.ª Convocação Ordinária

Em harmonia com o disposto no art. 35.º dos nossos estatutos, convocamos a reunião da Assembleia Geral para hoje, dia 12 de Maio, pelas 21 horas, na nossa sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927-1928.

Para que todos os sócios possam gozar dos seus direitos, é necessária a apresentação do cartão de identidade, ao abrigo do n.º 1 do artigo 10.º do nosso Regulamento Interno.

Lisboa, 9 de Maio de 1927. — O presidente, Luís António Rozendo.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos de Vendedores de Jornais — Em reunião da direcção, de 8 do corrente, resolveu, em presença de uma proposta que lhe foi enviada pela Caixa de Solidariedade da mesma classe, para fusão das duas associações, nomear uma comissão para apreciar a referida proposta e resolver o que for mais conveniente, ficando a comissão composta dos seguintes sócios: Francisco Maria da Cruz, Valentim Tavares, Pedro José Soares Belo, Manuel José da Cruz, Joaquim Maria da Silva Regateiro e Artur José da Silva, devendo reunir brevemente, para tratar deste assunto.

## Cooperativa Operária de Palma de Cima

Reúne-se hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação de contas e eleição de corpos gerentes.

## Terrenos a \$50 por metro quadrado

VENDE-SE, em local muito saudável, estando já escolhido um lote para a construção de um sanatório, a 5 quilómetros de Sintra e junto das estradas de Cascais e Carcavelos, próprio para fazer um esplêndido bairro.

Há lotes de 500 metros quadrados com frente para a estrada a 250\$00.

Informes: rua das Gaivotas, 19-A.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Figueira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

engajador de mulheres e de papalvos para a batota.

Em conclusão: os forasteiros, além de roubados, foram: espancados pelos roteiros. Estes casos não são, aliás, esporádicos. Coimbra progride, como os leitores estão vendo, mercê dos tartufos que engordam, parasitariamente, e dos tartufos que fecham os olhos, protectores, a todas estas vilanias. Estes tartufos que fecham os olhos protectores, tanto moram no edifício dos Loios como nas redacções de certos jornais locais. E' que do pano verde escorre, copiosa, também para eles, a *massa* arrancada à algebeira dos ingénuos.

No próximo número continuaremos a denunciar as cavernas que por aqui existem, onde se ocultam os netos modernizados dos saltadores do Pinhal da Azambuja — modernizados e educados na nova e legal arte de, impunemente, viverem improdutivamente.

Pedro MONIZ

NO REGIME CAPITALISTA

## Como vive e sofre o camponês argentino

BUENOS AIRES, 1 de Abril. — E' dolorosa a situação económica dos camponeses argentinos, que nem conhecem, ao menos, o que seja a resistência ao patronato. Os trabalhadores do campo suportam o maior peso da sociedade, mas não compreendem que, se cruzassem os braços, recusando-se a produzir para os grandes centros populacionais, desapareceriam como fumo todo o deslumbramento das cidades e todo o orgulho dos dominadores políticos e económicos.

Cincenta e oito por cento da população argentina vive nas cidades e no campo vive a restante percentagem. Mas dos quarenta e dois por cento da população campina deve descontar-se a burguesia rural, os diversos intermediários, os funcionários do Estado, os comerciantes, etc.

No fim de boas contas, de toda a população atribuída ao campo só ficaria menos de metade realmente produtiva — dois milhões de indivíduos, assim mesmo, contando as famílias dos rurais. Consta-se a desoladora minoria dos elementos úteis à humanidade. Temos alimentado a ilusão das legiões de desertados, dos párias, e, na realidade, só há legiões de parasitas. Na sociedade capitalista predomina cada vez mais o elemento improdutivo.

Existindo dez milhões de indivíduos habitando a Argentina, não se encontram mais de milhão e meio de pessoas úteis: toda a restante população vive das indústrias urbanas, de funções inúteis e de labores improdutivos, a grande maioria tudo espera do esforço dos camponeses sofredores e ignorantes, cujo único direito é... sustentar a sociedade inteira.

O trabalhador do campo é muito mais explorado do que o operário das cidades. Ele vê-se despojado do produto inteiro do seu trabalho e dos seus cuidados pelos açambarcadores, intermediários, usurários, sem contar ainda que a parte do leão vai sempre para o proprietário da terra, que faz menos do que todos eles. Raramente, durante um ano, o camponês deixa de recorrer ao empréstimo e aos adiantamentos que lhe custam enormes encargos monetários, pois ninguém exige menos juro do que doze e quinze por cento.

Formou-se agora uma camarilha de espoliadores, com a designação de Federação Agrária Argentina, que se julga com o exclusivo de extorquir ao camponês todo o produto do seu trabalho. Os chefes desta quadrilha levam, porisso, uma existência principisca ganha com o seu «carinhoso interesse» pela sorte dos trabalhadores rurais.

Um jornal conservador dizia assim da situação económica do país:

«As despesas orçamentais na Argentina elevam-se a 1,200 milhões de pesos, anualmente. Como se vê, ainda que todos paguem impostos, a produção nacional tem de ser a origem de todo o rendimento, mas, exclusivamente, quasi, é a actividade rural que garante o rendimento, visto que, como bem disse o delegado canadiano, na Argentina há pouca industria e a que existe mantém-se com uma forte protecção aduaneira».

Isso confessa um dos jornais mais conservadores e mais lidos na Argentina. «Como compreenderão os trabalhadores rurais essa confissão? Se os camponeses bem interpretassem o seu papel, passariam a exigir o seu lugar na vida, obrigando a distribuir por mais gente a imensa tarefa que lhe pesa nos ombros».

## INFORMAÇÃO TELEGRAFICA

### O capitalismo em congresso

Na conferência económica internacional faz-se um jogo de adivinhas

GENEVA, 11. — Em reunião de ontem, à noite, da comissão de industria da conferência económica internacional, o deputado alemão sr. Lammer apresentou uma proposta no sentido de se constituir um «cartel» europeu para contrabalançar a acção dos «trusts» americanos.

O representante do Japão emitiu o parecer de que era necessário adoptar uma nova política económica mundial baseada na simplificação das fórmulas.

O delegado soviético, sr. Lepse, disse que a luta de classes só pode ser evitada pela nacionalização dos bancos e das empresas industriais e agrícolas.

O representante da Itália, sr. Olivetti, que usou a seguir da palavra, analisando a situação económica da Europa, afirmou que a Rússia sofre mais do que qualquer outro país e demonstrou a necessidade de se resolver o problema económico mediante a constituição de uma frente única de todas nações.

O sr. Jouhaux, delegado francês, respondendo a várias considerações do sr. Lepse, replicou que liberdades sindicais, altos salários e horário de 8 horas, nada disso existe na Rússia. — (L.)

## Vários assuntos

### O «patriotismo» dos financeiros

LONDRES, 11. — O correspondente do Times em Tóquio diz que Junnoouke Inoye, que substituiu Ichiku, como governador do Banco do Japão, declarou que embora a resolução da crise se tornasse onerosa para o país, veio afastar a sombra que há muito vinha pairando sobre o Japão. — (L.)

### A exploração do trabalho alheio

BOMBAY, 11. — A produção do algodão de 1926-1927, neste estado, sofreu uma redução em consequência da limitação de terrenos empregados, de 20 por cento sobre a de 1925-1926. — (L.)

### O capitalismo na Rússia

LONDRES, 11. — Causou sensação nesta cidade a notícia dada de Nova York, segundo a qual um grupo financeiro daquela cidade adiantou à Rússia um crédito de cinco milhões de dólares. Um segundo crédito de idêntica quantia está sendo negociado.

A federação dos industriais de fiação de Lancashire está igualmente discutindo a concessão de largos créditos à Rússia. — (L.)

### Um caixeiro viajante

ROMA, 11. — E' aguardado o regresso do embaixador romano, sr. Maniolesco, para

CRONICA DO ESTRANGEIRO

## O domínio aéreo do Atlântico

Receia-se o desaparecimento dos aviadores franceses que tentavam o «raid» Paris-Nova York

A falta de notícias concretas traz excitada a população parisiense

PARIS, 11. — Continua a irritação do público pela confusão de notícias acerca de Nungesser.

O governo nega que tenha fornecido quaisquer notícias aos jornais, mas estes, por sua via, declaram que apenas têm publicado notícias confirmadas pelos ministros do interior, do comércio e da guerra. O assunto está sendo discutido já no Parlamento.

Ontem, na câmara dos deputados, o ministro do comércio, sr. Bokanowski, respondendo à interpegação do sr. Girod sobre as falsas notícias referentes ao avião Nungesser, declarou que o governo não procederá contra os forjadores dessas notícias e exprimiu a esperança de que o avião e o capitão observador Coli sejam encontrados.

Nungesser possuía essência para se manter no ar durante 40 horas. — (L.)

### Pesquisas sem resultado

LONDRES, 11. — As pesquisas no mar não cessam para a descoberta de Nungesser e Coli.

Barcos de guerra e outros navios patrulham a costa americana, onde a chuva e o nevoeiro impedem o emprego de aeroplanos.

Três paquetes, «Camerone», «Westfalia» e «Georges Washington», ofereceram-se voluntariamente para procurar os aviadores.

Receia-se que o avião fosse vítima de um desastre pouco depois da sua saída de França. — (L.)

CHERBOURG, 11. — Resultaram até agora infrutíferas as pesquisas no mar da Mancha para encontrar os aviadores Nungesser e Coli. — (L.)

## Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11. — Foi adiado o vôo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, para sábado próximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do *raid* provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento numa profunda ansiedade pela falta de notícias acerca de Nungesser e Coli.

Os aviador sr. Clareice, Chamberlain e Lloyd Bertland resolveram iniciar o seu vôo transatlântico logo que se dissipar o nevoeiro que envolve Nova York. — (L.)

## A política belicosa

Continua sendo discutida a já decidida evacuação da Alemanha

BERLIN, 11. — Dizem de Paris que a moralidade de Briand acerca da evacuação da Renania tem sido devido à pertinaz opposição das autoridades militares e a necessidade de preparar a opinião pública, e que decisões definitivas de gabinete serão tomadas durante o próximo verão, as quais provavelmente serão no sentido da evacuação gradual da região ocupada.

O correspondente do *Taegliche Rundschau*, em Paris, comunicou que a comissão dos negócios estrangeiros da câmara declarou que o tratado de Locarno, depois do período de repouso porque tem passado, deve ser trazido de novo à actividade.

O congresso do partido centrista renano aprovou uma moção reclamando a aplicação de Locarno para o território da Renania e protestando contra a instituição de um corpo militar de vigilância junto do caminho de ferro do Sarre. — (L.)

PARIS, 11. — Na sua última conferência com o encarregado de negócios da Alemanha em que se tratou da redução dos efectivos militares da Renania, o sr. Briand insistiu na conveniência de serem destruídas o mais depressa possível as fortalezas da fronteira oriental além de pé, antes de se abordar aquele assunto. — (L.)

## Pequenas notícias

MOSCOW, 11. — Desencadearam-se em diversas regiões grandes tempestades, tendo estas causado enormes estragos nos campos algodoeiros de Kokaud, destruindo trinta aldeias no distrito da Sibéria, e algumas em Turkestan.

TETUÃO, 11. — Estão quasi submetidas as tribus rebeldes.

A campanha continua, porém, até que seja completamente ocupada pelos espanhóis a zona em rebelião. — (L.)

ROMA, 11. — Faleceu o engenheiro Alexandre Artum, que se notabilizou pelas suas investigações e estudos de aplicação de rádio-telegrafia. — (L.)

BERLIN, 11. — O partido alemão «scoteur», votou por unanimidade, a necessidade de ampliação da lei de protecção à República. — (L.)

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURIDICAS

O dr. Campos Lima dará consulta hoje, pelas 21,30, aos operários confederados que dela careçam, mediante a apresentação da caderneta confederal de sindicado em dia.

ser assinado o acôrdo comercial entre a Itália e a Roménia. — (L.)

Uma greve na Pérsia

TEHERAN, 11. — Declararam-se em greve os criados de particulares que reclamam um aumento de salário. — (L.)

## VIDA SINDICAL

## C. G. T.

### Conselho Confederal

No relato da última reunião do Conselho Confederal veio indicada por lapso a comparencia da Federação Metalúrgica, quando na verdade o delegado deste organismo que assistiu à referida reunião, fez a declaração de que ali se encontrava por a isso ter sido convidado, mas que não podia falar em nome da Federação, visto que, desconhecendo as suas opiniões sobre os assuntos em debate e atendendo a que o seu organismo se encontrava ainda na mesma situação anterior, em virtude de subsistirem as razões morais que a originarem, não podia oficialmente considerar-se a sua Federação representada no referido Conselho.

## Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Em conformidade com as resoluções tomadas ontem pela comissão administrativa sobre crise de trabalho, roga-se aos delegados a esta Câmara dos sindicatos mobiliário e manufatureiros de Calçado, a sua comparencia hoje nesta sede afim de se trocarem impressões sobre tão momentoso assunto.

### Comunicações

Pessoal dos Hospitais. — Reunião ontem a direcção da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, tratando de diversos assuntos administrativos. Tomou conhecimento pela comissão respectiva das *démarches* efectuadas junto do ministro das finanças para o pagamento ao pessoal hospitalar das subvenções diferenciais, em dívida de Janeiro de 1923 a Julho de 1924, e das reclamações dos criados e das dos escriturários.

Resolveu tomar a seu cargo as reclamações desta classe, aguardando a nova organização das secretarias do Estado para se dirigir ao respectivo ministro que ficar superintendendo nos hospitais.

Também tomou conhecimento da contestação feita pela Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa, ao pedido de pensão feita pela viúva do barbeiro Domingos Gata, falecido, em virtude da tuberculose pulmonar, adquirida em serviço, como já foi reconhecido pela mesma direcção geral. Resolveu dar toda a sua assistência a este processo que corre no Tribunal dos Acidentes de Trabalho e, em vista desta contestação, apresentar no mesmo tribunal os processos referentes a António Ferreira Mota, enfermeiro; João Abrantes, enfermeiro; António Simões, servente; e José Luís de Oliveira, empregado de expediente, falecidos de tuberculose pulmonar, e delegar no seu presidente, sr. Abel da Cruz, de representar, esta associação no decorrer destes processos.

Brevemente na sede desta associação realizar-se-á por um distinto clínico uma conferência sobre este terrível flagelo.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho de Secções. — Os delegados deste organismo têm procurado entrevistar o ministro do Comércio para tratarem da falta de verba para as obras do Estado, o que não tem sido possível, esperando ser recebidos no próximo sábado.

Os mesmos delegados procuraram ontem o ministro da Instrução Pública aonde lhe entregaram uma representação por motivo de estarem licenciando operários que trabalham nas obras dos Monumentos Nacionais e pedindo ao respectivo ministro reforço de verba até ao fim do ano económico, para manter os restantes operários que ainda estão trabalhando, assim como admitir os que já foram licenciados.

Os mesmos delegados foram também à Câmara Municipal de Lisboa entregar ao presidente da Comissão Administrativa uma nova representação que se relaciona com a crise de trabalho na industria.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reunião terça feira em assembleia geral tendo nomeado os camaradas António Sousa Ferreira, Joaquim da Silva e Manuel Fachada para preencherem as vagas na comissão administrativa e Cristiano do Vale e José Garcia para secretários da assembleia geral, ficando também constituída a comissão da biblioteca da sede por José Lopes, Salgado e João Rodrigues.

Foi largamente discutida a questão crise de trabalho ficando assente na próxima assembleia geral que se realiza em 17 do corrente nomear a comissão de melhoramentos que deve ficar incumbida de tratar de tão importante assunto.

Foi verberada a atitude da gerência da Parceria dos Vapores Lisboenses por fazer despedimentos em qualquer dia de semana sem consideração pela situação dos operários atingidos.

Equal protesto foi aprovado contra a gerência da União Fabril, não só por ter despedido uma centena de operários metalúrgicos como ainda pelo desrespeito do horário de trabalho, sofismando-o a pretexto de uma subvenção e fazendo trabalhar o seu pessoal dez horas, quando a falta de trabalho é manifesta.

Na terceira parte da ordem dos trabalhos, assuntos diversos, occupou-se do pedido de cédula de mobilidade escolar por um grupo esperantista com sede no Luzitano Sporting Club. Atendendo ao fim que o pedido tem em vista foi satisfeito por unanimidade. A assembleia tomou ainda conhecimento de uma festa que se vai realizar pró-*Eco Metalúrgico*, o qual será distribuído aos sindicados gratos. Esse número inserirá o projecto dos novos estatutos.

## Convocações

PARA HOJE:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa. — Prosseguem os trabalhos da assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da imprensa, devendo encerrar-se a discussão sobre o relatório da Comissão de Revalidação de Carteiros de Identidade.

Seguidamente, proceder-se-á às eleições para os corpos gerentes. Os trabalhos iniciar-se-ão às 17,30 horas prefixas.

S. U. Metalúrgico. — Comissão Administrativa. — Pelas 21 horas, sendo convidados os camaradas nomeados na assembleia geral transacta a comparecerem a fim

de tomarem posse dos cargos para que foram indicados. Devem comparecer também os camaradas Carlos Silva, António Rosa e Alfredo Miranda para efeitos de cobrança.

Sindicatos da provincia

Corteiros de Vendas Novas. — Reuniram para apreciar vultu expediente e eleger corpos gerentes para o corrente ano cujo resultado foi o seguinte:

Direcção. — Presidente, João Nunes de Oliveira; tesoureiro, Manuel Tomás; secretário, Francisco Guerra Marques; vogais Henrique Salgueiro e Manuel Almeida Prego.

Assembleia geral. — 1.º secretário, João Carlos da Mata; 2.º secretário, José António Barbosa. Foi também eleita uma comissão revisora de contas em substituição do conselho fiscal

## Sobre organização

III

A Horda, — primeiro órgão social

Mas como neste período primitivo a regra económica é a da ave de rapina: consumir sem produzir, sucede que aos períodos de abundância se seguem os períodos de escassez, de fome e o maior inimigo do homem é o próprio homem. As hordas — as empresas económicas primitivas — são então rivais, inimigas. A fome determina que se veja em cada semelhante um concorrente ao alimento raro; um motivo de haver menos probabilidade de a satisfazer. E como a inteligência ainda não atingiu a precisa elevação para compreender que, se uma luta, a força, a violência pode dar-nos uma momentânea primazia e correlativamente os alimentos de que carecemos, muito mais útil e duradouro seria conglobar esforços, conjugar actividades, exercendo-se solidariamente o auxílio mút